

A geoética e a geoconservação: caminhos integrados

Paulo de Tarso Amorim Casto

Universidade Federal de Ouro Preto. Degeo - Campus Morro do Cruzeiro s/n. Ouro Preto MG. 35400-000

paulo_de_tarso@ufop.edu.br

Kátia Leite Mansur

Universidade Federal do Rio de Janeiro. Av. Athos da Silveira Ramos, 274 - Cidade Universitária - Ilha do Fundão, Rio de Janeiro RJ. 21941-972

katia.lmansur@gmail.com

Úrsula Ruchkys de Azevedo

Universidade Federal de Minas Gerais. Av. Pres. Antônio Carlos, 6627 - Pampulha, Belo Horizonte - MG, 31270-901

tularuchkys@yahoo.com.br

palavras-chave: geoética; difusão da informação geocientífica; geoparques

“A terra ainda é considerada uma propriedade e todas as relações com ela ainda são baseadas no ponto de vista do consumo, que assume apenas direitos, sem quaisquer obrigações”; assim se expressou Aldo Leopold (1949), no alvorecer do pensamento conservacionista. Embora ele estivesse escrevendo a respeito do uso do território, e não a respeito do Sistema Terra, as bases da relação humana com a Terra nunca mais poderia passar ao largo das necessárias obrigações, e somente centrada no usufruto de seus componentes, entendidos como recursos para a humanidade.

Ao longo da evolução da sociedade humana a sua relação com o Sistema Terra tem passado por cinco fases que embora distintas, não estão em ordens sucessivas, coexistindo entre si até os dias de hoje (CASTRO & RUCHKYS, 2017). As primeiras fases concernem ao uso dos geomateriais como recursos, a compreensão da natureza da Terra e as preocupações quanto ao uso de recursos naturais finitos e a degradação ambiental. A última das cinco fases, surge no início dos anos 1990, tendo como marco histórico referencial a Conferências das Nações Unidas sobre o Ambiente e o Desenvolvimento, a RIO-92. Nesta fase estão as sementes da Geoconservação e da Geoética. Embora contemporâneas e tendo a mesma linhagem elas se diferem em alguns pontos que serão abordados neste texto.

As relações dos seres humanos entre si, com os seres animados e para com os inanimados são regidos pela ética. Em especial, a Geoética trata das relações da humanidade para com o Sistema Terra. Este provê a humanidade uma ampla gama de substâncias e materiais que são a base da subsistência e cultura humanas. A Geoética tem uma ampla gama de enfoques, que vão desde o uso socioambientalmente sustentável dos recursos não renováveis, a preocupação com o acesso a estes recursos por gerações futuras, os desastres naturais e o direito à informação adequada a sociedade e a conservação de elementos da geodiversidade, dentre outros (PEPPOLONI & DI CAPUA, 2016). Em suas bases está presente a necessidade de conectar o uso dos métodos e técnicas a uma ética que vá além da ética humana e profissional. Deste modo, a difusão da geoética é a base da transformação social, em um mundo cuja população humana alcança oito bilhões e há necessidade premente de conciliar o uso da natureza como recurso e, ao menos, preservar as funções ecológicas dos sistemas naturais.

Por um lado, a Geoconservação enfoca a necessidade de conhecer e significar elementos da grande diversidade planetária, sobretudo em seus componentes geosféricos, mas não necessariamente isolados dos elementos da biosfera. Por outro lado, a difusão dos elementos mais significativos da geodiversidade para a sociedade

humana dá suporte ao fortalecimento da relação entre as comunidades locais e o território onde vivem como exemplificado pelo conceito de geoparques (MCKEEVER & ZOUROS, 2005, MARTINI, 2009). Nesta concepção, a difusão da informação científica de modo universal é a base da geoconservação.

Pontos importantes que unem a geoética e a geoconservação são a necessidade de difundir posturas geoéticas em relação à coleta de amostras para análises laboratoriais visando a conservação de geossítios (MANSUR et al. 2017) e a definição da capacidade de carga e mesmo eventuais interdições a visitação de geossítios considerados frágeis. Exemplos mundiais desta postura ética para com o sistema Terra podem ser vistos em Bonito (MS) na visitação as Cavernas do Lago Azul (BOGIANNI et al., 2009) e no mergulho no rio Formoso, a visitação regulada no geossítio The Wave, no Arizona (ANTELOPE CANYON, 2017) e a caverna de megacristais de Naica, no México (DAILY JSTOR, 2017).

Referências

- ANTELOPE CANYON 2017. How To Get A Permit For The Wave Arizona. <https://antelopecanyon.az/get-permit-wave-arizona/>. Acesso em julho de 2019.
- BOGGIANI, P.C.; SILVA, O.J.; GESICKI, A.L.D.; GALLATI, E.A.B. SALLES, L.O.; LIMA, M.M.E.R. Definição da capacidade de carga turística das cavernas do Monumento natural Gruta do Lago Azul (Bonito, MS). *Geociências – UNESP*, v.26, n.4, p.333-348.
- CASTRO, P. T. A.; RUCHKYS, U.A. 2017. Iniciativas sobre patrimônio geológico e temas correlatos no Quadrilátero Ferrífero, MG. *Caderno de Geografia*, v.27, p.314 – 331.
- DAILY JSTOR. 2019. Exploring Mexico's otherworldly cave of crystals. <https://daily.jstor.org/exploring-mexicos-otherworldly-cave-of-crystals/>. Acesso em julho de 2019.
- LEOPOLD A. 1949. **A Sand County Almanac and Sketches Here and There**. London; New York: Oxford University Press. 1949. 240 pp.
- MANSUR, K. L.; PONCIANO, L.C.M.O; CASTRO, A.R.S.F. de. 2017. Contributors to a Brazilian code of conduct for fieldwork in geology: an approach based on geoconservation and geoethics. *Anais da Academia Brasileira de Ciências*, v.89, n. 1, supl., p.431- 444.
- MCKEEVER P.J., ZOUROS N. 2005. Geoparks: Celebrating Earth heritage, sustaining local communities. Episodes: *Journal of International Geoscience*, v.28, n.4, p.274-278.
- MARTINI, G. 2009. Geoparks... A Vision for the Future. *Geologia USP*. V.5, p.85-90.
- PEPPOLONI S.; DI CAPUA G. 2016, Geoethics: ethical, social, and cultural values in geosciences research, practice, and education. In: Wessel, G.R., and Greenberg, J.K. (Eds.). *Geoscience for the public good and global development: toward a sustainable future. Geological Society of America*, Special Paper, pp. 17-21.